

Pandemia e apagão esportivo: a cobertura da TV especializada no primeiro semestre de 2020

Pandemic and sports blackout: the coverage of specialized TV in the first half of 2020

Pedro Paula de Oliveira Vasconcelos

Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e jornalista formado na Universidade Federal do Ceará (UFC). É professor substituto do curso de Jornalismo da UFC, onde trabalha com audiovisual, multimídia e gêneros jornalísticos. Compõe o Centro de Pesquisas Sociosemióticas (PUC-SP) e a Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte (ReNeme). Email: pedrovasconcelos2309@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar a cobertura do telejornalismo esportivo durante o primeiro semestre de 2020, quando os principais torneios foram adiados ou cancelados devido à pandemia de Covid-19. Por três meses, não houve jogos e treinamentos. Analisamos, entre os dias 13 e 19 de abril, as estratégias de quatro emissoras da TV fechada (BandSports, ESPN Brasil, Fox Sports e SporTV), que, apesar do cenário adverso, mantiveram programas inéditos e ao vivo. A partir de uma análise de conteúdo, pudemos classificar as pautas dessas atrações em quatro categorias: pandemia; memória; desempenho e bastidores – indicando também semelhanças e diferenças em relação à cobertura tradicional.

Palavras-Chave

Jornalismo esportivo; Televisão fechada; Cobertura; Pandemia de Covid-19.

Abstract

The aim of this work is to identify and characterize the coverage of sports television news during the first half of 2020, when the main tournaments were postponed or canceled due to the Covid-19 pandemic. For three months, there were no matches and training. Between April 13th and 19th, we analyzed the strategies of four broadcasters on pay TV (BandSports, ESPN Brasil, Fox Sports and SporTV), which, despite the adverse scenario, maintained original and live shows. Based on content analyses, we were able to classify the subjects of these programs into four categories: pandemic; memory; performance and behind the scenes – also indicating similarities and differences in relation to traditional coverage.

Keywords

Sports Journalism; Pay TV; Coverage; Covid-19 pandemic.

Introdução

A pandemia do novo coronavírus, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, afetou diretamente o campo esportivo. Devido às medidas de isolamento social, os principais torneios em curso, mundo a fora, acabaram suspensos ou cancelados. Por exemplo: Copa Libertadores da América de Futebol, Superliga Masculina e Feminina de vôlei; Fórmula 1, *National Basketball Association* (NBA) e etapas do circuito profissional de tênis. Um ano que começara cercado de expectativas, sobretudo pela realização dos Jogos

Olímpicos e Paralímpicos de Verão¹, acabou marcado por incertezas.

Jornalisticamente, se as editorias de política, economia, ciência e saúde ampliaram o ritmo de produção, graças à Covid-19, a cobertura de esportes perdeu muito de sua “substância informativa” (ROJAS-TORRIJOS, 2020, online). A falta de jogos, de treinos e de negociações, que costumam preencher as pautas diárias, causou uma espécie de ‘apagão’.

Por possuir emissoras exclusivamente esportivas e depender de um fluxo constante de matéria-prima, a televisão fechada teve de se ajustar. Logo de início, inúmeras reprises substituíram partidas inéditas. Os canais também aderiram ao *home office*, com profissionais trabalhando de casa, e precisaram encurtar ou interromper parte das atrações ao vivo. Ainda assim, de acordo com levantamento realizado para esta pesquisa, mantiveram no ar, somados, 21 noticiários ou mesas-redondas.

Cabe questionar, portanto, do que tratou o telejornalismo especializado em circunstâncias tão atípicas, quando, teoricamente, havia pouco a se falar. Para responder às perguntas, analisamos 17 programas transmitidos pelas emissoras BandSports, ESPN Brasil, Fox Sports e SporTV – todas fechadas e com foco majoritário no futebol. O levantamento dos dados ocorreu de 13 a 19 de abril de 2020, o auge da suspensão dos jogos: um mês após a paralisação dos grandes torneios e um mês antes da retomada progressiva dos primeiros campeonatos de futebol masculino².

Metodologicamente, empregamos a análise de conteúdo (AC), “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 38). A ideia é construir categorias temáticas, para então tratar da cobertura na pandemia em comparação com fases de ‘normalidade’, buscando diferenças e semelhanças notáveis.

Assim, o trabalho começa pela caracterização da TV esportiva, até para que se compreendam melhor as consequências da Covid-19 sobre um campo cujas pautas priorizam eventos pontuais e efêmeros. Depois, vamos apresentar os resultados. Antecipando alguns dados, integraram a programação dos veículos os temas: pandemia, memória, desempenho e bastidores. Apesar de certo deslocamento nos assuntos e nos registros de temporalidade, preservaram-se aspectos centrais, como a proeminência de atores legitimados.

A pauta esportiva na televisão fechada

Ao se debruçar sobre o campo social (BENETTI, 2010), o cotidiano (WOLF, 2003) ou o espaço público (CHARAUDEAU, 2013), de onde emerge uma infinidade de ocorrências, processos e fenômenos, o jornalismo factual visa o *acontecimento*, que se torna matéria-prima do gênero informativo (BERGER; TAVARES, 2009; FRANÇA, 2012; TRAQUINA, 2005b).

Inspirada na fenomenologia de Alfred Schütz e na pragmática de Louis Quéré, Vera Veiga França (2012) define o acontecimento como um tipo especial de fato, que se destaca dos demais pela capacidade de afetar alguém e de se inserir no âmbito de nossa vivência, suscitando sentidos, influenciando comportamentos e desconcertando padrões. Frequentemente, ocasiona uma ruptura, ao abalar a normalidade e suspender expectativas; entretanto, até “ocorrências previstas e esperadas podem se configurar como acontecimento, porque nunca podemos ter controle total sobre sua realização, sobre o que efetivamente elas

¹ Os Jogos Olímpicos de Tóquio, que começariam em 24 de julho de 2020, foram adiados para 23 de julho de 2021. Já as Paralimpíadas tiveram o início postergado de 25 de agosto de 2020 para 24 de agosto do ano seguinte (OLIMPÍADAS DE TÓQUIO..., 2020).

² A Série A do Campeonato Alemão de Futebol foi o primeiro grande torneio a ser reiniciado, no dia 16 de maio de 2020.

vão ser/significar” (FRANÇA; FRANÇA, 2018, p. 13).

Interessa aqui a ideia de dupla ordem, apresentada pela autora. Tal qual o percebemos dentro de nossas representações languageiras, o acontecimento possui uma primeira vida, de caráter existencial, capaz de despontar em qualquer plano de ação. Com base nessa primeira vida, o indivíduo constrói narrativas e as faz circular, gerando acontecimentos de segunda ordem.

Longe de ser automática, neutra ou natural, a transformação do mundo em discurso jornalístico envolve técnicas de seleção, de apuração, de redação e de edição. Como explica Charaudeau (2013), os acontecimentos que se manifestam diariamente estão em número bem superior àqueles tratados nas mídias. Por isso, frente a um volume tão grande de material, é necessário escolher o que merece adquirir existência pública (SILVA, 2005), considerando-se, via de regra, cultura organizacional, princípios éticos, relação com as fontes, julgamentos pessoais, conjunturas históricas, econômicas e políticas.

A partir dessa compreensão, avaliemos o telejornalismo esportivo. Conforme Helal (1990), o esporte é determinante nas sociedades contemporâneas, profundamente vinculado ao cotidiano e a áreas estratégicas como saúde, educação, cidadania e turismo (TUBINO, 1993). Diante desse universo plural e interdisciplinar, o jornalismo de TV opera recortes específicos para formatar seu conteúdo.

Rojas-Torrijos (2012) explica que, na maioria dos países europeus e ibero-americanos, a complexidade do domínio esportivo é reduzida ao futebol de campo. Esse predomínio estaria associado ao que Traquina (2005a) chama de relevância: prefere-se noticiar determinado tema-modalidade porque impactaria um número amplo de pessoas, trazendo respaldo financeiro aos veículos. Merece destaque o caso do Brasil, onde 78% da população afirmam torcer por algum time (INSTITUTO DATAFOLHA, 2019).

Dentro do futebol, prevalece um discurso androcêntrico (ROJAS-TORRIJOS, 2016), elaborado majoritariamente por jornalistas homens para uma audiência masculina sobre a performance de atletas, treinadores, árbitros e dirigentes também homens. Como assinala Rojas-Torrijos (2016), há uma infrarrepresentação das mulheres esportistas, relegadas a notícias menos significantes.

Além disso, não são todas as versões futebolísticas que aparecem amplamente nas telas. Acionamos Damo (2005, p. 13), para quem “o termo futebol abarca uma diversidade de fatos empíricos”, havendo distintas maneiras de jogá-lo, agrupáveis em quatro matrizes: espetacularizada, bricolada, comunitária e escolar³. A variante que chega ao consumidor, através da mediação especializada, é a do espetáculo. Ela se define pela organização monopolista; a intensa divisão social do trabalho; a distinção entre quem pratica, assiste, transmite e gerencia; a excelência performática e a constituição de público.

Essa matriz reúne os campeonatos televisionados a nível mundial, nacional e regional; comporta ainda clubes e seleções notórios. Seguindo a mesma lógica de relevância, os noticiários são ocupados por times com torcidas numerosas e larga projeção, a exemplo do Real Madrid Club de Fútbol (Espanha), do Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) e do Sport Club Corinthians Paulista (São Paulo)⁴. Em nome das equipes, falam atletas, treinadores e gestores, isto é, fontes proeminentes.

Desenha-se um cenário de futebolização da informação esportiva. Na análise de Rojas-

³ A matriz bricolada representa o futebol informal ou de improviso, conhecido no Brasil como ‘pelada’. Já a matriz comunitária é um meio-termo entre esses jogos improvisados e a organização metódica do espetáculo; trata-se do ‘futebol de várzea’. Por fim, a matriz escolar se exercita nos colégios, integrada aos conteúdos da Educação Física (DAMO, 2005).

⁴ Segundo o Instituto Datafolha (2019), 20% dos brasileiros adultos declaram espontaneamente torcer para o Flamengo. Em seguida, vêm o Corinthians, com 14%, e o São Paulo Futebol Clube (SP), com 8%.

Torrijos (2012, 2016), isso leva a algumas consequências, começando pelo apagamento de outras modalidades, que acabam alijadas da esfera pública. O autor indica também certa banalização dos conteúdos. A fim de preencher os espaços quase sempre com futebol, a mídia corre o risco de derivar para o sobredimensionamento das ocorrências, para os debates especulativos e para a intimidade dos jogadores.

Pelo que vimos, a cobertura média do jornalismo esportivo das TVs fechadas dá primazia ao futebol masculino de espetáculo, aos torneios de ponta, às fontes notórias e aos clubes populares, especialmente na Europa, no eixo Sul-Sudeste do Brasil ou nas capitais dos estados. Partindo desses atores, define-se como acontecimento nuclear o jogo em si, cuja consequência, segundo Barbeiro e Rangel (2006), é uma cobertura burocratizada. Compõe a pauta o que ocorre dentro de campo e nas adjacências (arqui bancada, banco de reservas, vestiário), incluindo-se, muitas vezes, os preparativos para as competições (treinamentos, viagens, entrevistas coletivas), as consequências de cada partida e as cenas de bastidor (negociação de atletas, chegada e saída e técnicos, política interna dos clubes).

Durante períodos habituais, o esporte de espetáculo produz tais acontecimentos de primeira ordem (FRANÇA, 2012) em escala industrial, e o jornalismo de TV segue ritmo similar, especialmente porque utiliza a fórmula ‘notícia + comentário’⁵. Interessa a emergência do treino e do jogo inéditos, que envelhecem o episódio da véspera: ao surgir, são debatidos à exaustão e logo perdem espaço para o próximo tópico.

O encadeamento frequente de fatos novos, embora rotineiros, privilegia o imediato, motivo pelo qual cabe falar brevemente sobre atualidade nas mídias. Trata-se de um valor nuclear, pois a retórica jornalística oferece à sociedade modos específicos de vivenciar o presente, com “relatos sobre eventos, temas e situações que estejam em ato, em movimento, em processo de execução, discussão, problematização ou formulação pública [...]” (FRANCISCATO, 2003, p. 10).

Nos gêneros informativos, a questão temporal é frequentemente vinculada ao registro da instantaneidade – ausência de intervalo entre a origem de um acontecimento, seu registro e sua transmissão: concluído o ato de publicação, forma-se um vazio que logo deve ser preenchido pela próxima urgência (CHARAUDEAU, 2013).

Porém, é possível entender a atualidade dentro de chaves mais amplas, para além dos fenômenos que acabam de surgir. Se o jornalismo evidencia aquilo que está em processo de discussão, os meios precisam observar tendências sociais cuja validade se estenda a períodos longos, documentando o desenvolvimento da vida diária e ajudando os indivíduos a compreender a realidade que os cerca. Assim, conforme Fontcuberta (1993), um fato será atual enquanto produzir consequências ou suscitar comentários.

Frequentemente, esses assuntos perenes são retomados pelas mídias através de uma atualização pontual que recorre a meta-acontecimentos. Benetti, Storch e Finatto (2011) os definem como eventos geradores; eles permitem a abordagem de temáticas abrangentes ao ultrapassar a singularidade da ocorrência narrada e conferir caráter de emergência a objetos atemporais. É o que se conhece, no jargão profissional, por gancho. A aparição dos meta-acontecimentos se relaciona à conveniência do enunciador jornalístico. Os eventos que estão em sua origem não são necessariamente significativos, mas ganham publicidade porque servem de pretexto e possuem caráter operacional (BENETTI; STORCH; FINATTO, 2011).

Outro possível registro da atualidade é a revelação pública, por meio da qual o jornalismo divulga algo que estava na esfera do privado ou do segredo (FRANCISCATO,

⁵ A programação das TVs esportivas dá preferência à nota ou à notícia enquanto textos informativos, oferecendo relatos sobre acontecimentos em processo de configuração ou que acabaram de eclodir no organismo social. Opinativamente, exercita-se o comentário, definido por Marques de Melo (1985, p. 109) como uma apreciação valorativa “dos fatos que estão ocorrendo. Vem junto com a própria notícia”.

2003). Embora o episódio em questão já tenha ocorrido, os temas recém-revelados contribuem para o esclarecimento do relato histórico. Vem daí o caráter atual: a presentificação se dá pelo acréscimo de elementos antes desconhecidos e pela própria enunciação midiática – o ato de informar ao público, esse sim ancorado no presente.

A pandemia de Covid-19 suprimiu justamente a materialidade e a instantaneidade que davam suporte habitual ao telejornalismo esportivo, daí os desafios enfrentados no primeiro semestre de 2020. Sem treinos e competições inéditos, renovados a todo momento, do que trataram os programas temáticos da TV por assinatura? Buscaremos essa resposta a seguir, recorrendo à análise de conteúdo (AC).

Apresentação dos resultados

Segundo Laurence Bardin (1977), a primeira etapa da AC prevê a sistematização de ideias, na qual são escolhidos os documentos a se observar. Pelos nossos propósitos, estivemos voltados à televisão fechada, que, em abril de 2020, durante esta pesquisa, possuía quatro emissoras 100% esportivas: BandSports, ESPN Brasil, Fox Sports e SporTV⁶.

Acostumados a veicular até 16 horas diárias de programação ao vivo, os canais tiveram de abreviar suas atrações. Ainda assim, mantiveram, juntos, 21 noticiários ou mesas-redondas, dos quais 17 passaram a compor o nosso universo de observação. Entre os dias 13 e 19 de abril, cada programa teve uma edição examinada. Os detalhes constam no Quadro 1:

Quadro 1: Corpus da pesquisa

BandSports			Fox Sports		
Programa	Data	Duração	Programa	Data	Duração
Ace BandSports	16/04	0h30	A Última Palavra	19/04	2h
Baita Amigos	13/04	1h	Debate Final	15/04	1h
BandSports Online	17/04	1h	Expediente Futebol	15/04	2h30
Bola Rolando	17/04	1h	Fox Sports Rádio	15/04	2h30
ESPN Brasil			SporTV		
Programa	Data	Duração	Programa	Data	Duração
Bate-Bola Debate	16/04	1h	Bem, Amigos	13/04	2h
Futebol na Veia	16/04	1h	Redação SporTV	16/04	1h
Futebol no Mundo	13/04	1h	Seleção SporTV	14/04	1h
Linha de Passe	13/04	1h	Troca de Passes	14/04	1h30
SportsCenter	13/04	1h			

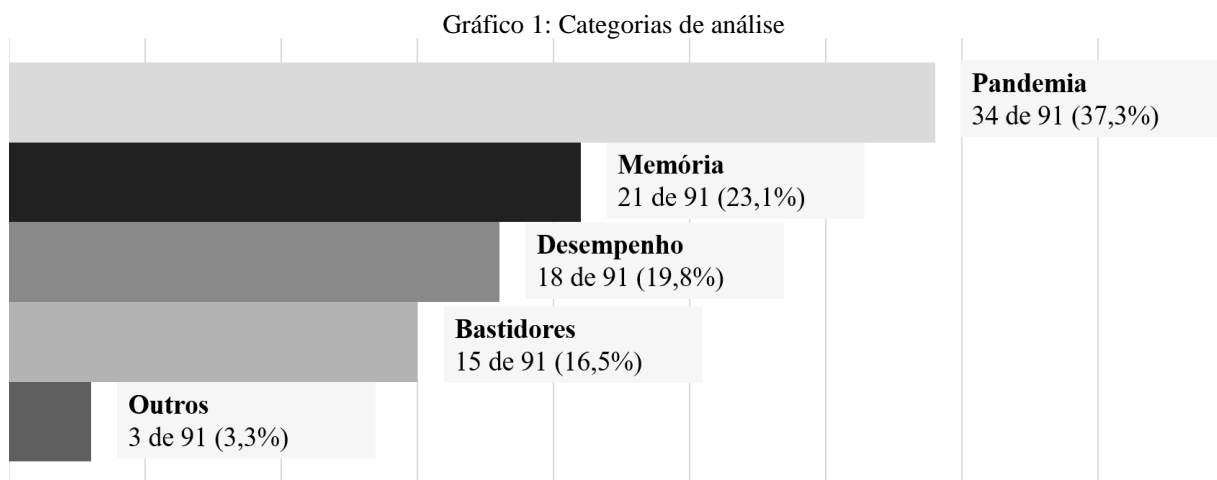
Fonte: Elaboração própria.

Durante a análise, recortamos os textos audiovisuais para obter segmentos de conteúdo (BARDIN, 1977). Como todas as atrações possuíam estrutura semelhante, com pautas sequenciais e bem delimitadas no tempo, foi possível identificar os assuntos abordados, demarcando fronteiras. A título de exemplo, o *Redação SporTV* discutiu estes tópicos:

⁶ O BandSports foi criado em 2002 e faz parte do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Além de futebol, dá ênfase a automobilismo e a torneios de tênis. A ESPN Brasil nasceu no ano de 1995, sendo a primeira filial da ESPN (*Entertainment and Sports Programming Network*) fora dos Estados Unidos. Já o SporTV, que compõe o Grupo Globo, surgiu em 1991, sendo pioneiro no segmento esportivo (SANTOS, 2013). Por fim, o Fox Sports atua no Brasil desde 2012. Em maio de 2020, a emissora começou um processo de fusão com a ESPN, resultando, em 2021, no encerramento de todos os seus programas ao vivo. Mesmo que não estejam mais no ar, decidimos manter as atrações do Fox Sports no corpus desta pesquisa porque elas foram fundamentais para a compreensão do objeto de estudo.

- a) Seleção Brasileira de Futebol de 1970;
- b) Queda na arrecadação dos clubes brasileiros devido à Covid-19;
- c) Salários do futebol no pós-pandemia;
- d) Possibilidade de retorno dos torneios futebolísticos.

Somados, os 17 produtos audiovisuais totalizaram 91 arcos temáticos ou, em uma linguagem mais próxima do fazer jornalístico, 91 pautas. Elas passaram por um processo de categorização e deram origem a quatro conjuntos, que ajudam a explicar a cobertura esportiva naquele período: 1) pandemia; 2) memória; 3) desempenho e 4) bastidores. Três arcos temáticos ficaram na categoria ‘outros’⁷. O Gráfico 1, a seguir, mostra essa distribuição.



Fonte: Elaboração própria

Como se vê, ‘pandemia’ foi o assunto mais comentado nas atrações, em 34 das 91 pautas (37,3% do total). Aqui, entraram debates direta ou indiretamente relacionados às consequências da Covid-19 sobre o esporte.

A partir de um corte temporal, dividimos essa categoria em três subgrupos, o primeiro deles comportando ocorrências factuais, no domínio do agora, como o remanejamento de competições e o anúncio da redução ou da manutenção do salário de atletas. Para ilustrar, o *Bola Rolando* de 17/04 tratou do adiamento da Copa América, decidido pela Confederação Sul-Americana de Futebol naquele dia. O *Bate-Bola Debate* noticiou que os clubes cariocas da primeira divisão começavam a redefinir questões salariais.

O segundo subgrupo reuniu temas que projetavam um futuro próximo e iminente, inclusive reiterando o tópico ‘volta dos jogos’. *Baita Amigos*; *Seleção SporTV*; *Redação SporTV* e *A Última Palavra* questionaram quando o futebol retornaria, particularmente no eixo Rio-São Paulo. De modo complementar, o *Troca de Passes* discutiu a viabilidade de um novo calendário esportivo após a paralisação.

No terceiro segmento do eixo ‘pandemia’, entraram pautas contextuais, sobre um futuro ampliado, por exemplo:

- a) Mercado do futebol pós-pandemia (*BandSports Online*; *Redação SporTV* e *Expediente Futebol*);

⁷ Pertencem à categoria ‘outros’ os seguintes arcos temáticos: a) A falta de representatividade de clubes nacionais na Seleção Brasileira Masculina de Futebol (*Futebol no Mundo*); b) O panorama do futebol feminino no Brasil (*Troca de Passes*); c) A importância do Santos Futebol Clube (*Troca de Passes*).

- b) Impactos da quarentena nas relações interpessoais (*Bem, Amigos*);
- c) Preparação da Seleção Brasileira Feminina de Futebol para os Jogos Olímpicos (*Troca de Passes*);
- d) Consequências da pandemia nas finanças do Sport Clube Corinthians Paulista (*Troca de Passes*).

Passemos agora à categoria ‘memória’, que agrupou 21 dos 91 arcos temáticos (23,1%), incluindo pautas sobre times, competições, dirigentes, árbitros, jornalistas, fatos marcantes etc. que ocorreram ou atuaram no passado. Ao contrário do conjunto anterior, abordou-se sim o evento jogo, mas somente como registro histórico.

Em todos os arcos temáticos desse eixo foi possível identificar a presença de meta-acontecimentos, cuja aparição tem a ver com a conveniência do enunciador midiático (BENETTI, STORCH, FINATTO, 2011); ou seja, os programas analisados se serviram de ganchos no presente para justificar a retomada de assuntos possivelmente anacrônicos. Necessário comentar que os debates não acrescentaram elementos inéditos a esses relatos já bastante conhecidos.

O Quadro 2 lista exemplos de pautas da categoria ‘memória’ junto aos respectivos meta-acontecimentos. É marcante a reiteração de reprises, veiculadas pela própria mídia, que serviram de matéria-prima às atrações esportivas.

Quadro 2: Categoria ‘memória’ e os meta-acontecimentos.

Arco temático	Meta-acontecimento	Programa
Contusão no joelho do atacante Ronaldo	Vinte anos do lance que gerou a contusão	SportsCenter
A final da Copa do Mundo 2002 foi o último jogo da Seleção Brasileira Masculina de Futebol digno de <i>replay</i> ?	Reprise da final da Copa de 2002 na TV Globo	Futebol no Mundo
Feitos da carreira do jogador de futebol Rudi Völler	Aniversário de 60 anos de Rudi Völler	Futebol no Mundo
Seleções Brasileiras de Futebol Masculino em 1970, 1982, 1994, 2002 e 2005	Série de reprises veiculadas pela TV Globo e pelo SporTV	Bem, Amigos
Seleção de ‘gringos’ do futebol brasileiro	Aniversário do atacante argentino Andrés D’Alessandro	Debate Final
A Seleção de 1970 é a melhor Seleção Brasileira Masculina de todos os tempos?	Série de reprises veiculadas pelo SporTV	Redação SporTV
Finais do torneiro de tênis de Roland Garros em 2000 e 2001	Reprises desses jogos veiculadas pelo BandSports	Bola Rolando
Homenagem ao locutor Luciano do Valle	Seis anos da morte do locutor	A Última Palavra

Fonte: Elaboração própria

O terceiro conjunto, ‘desempenho’, com 18 de 91 arcos temáticos (19,8%), englobou discussões sobre a performance de jogadores, técnicos, dirigentes, times e árbitros, tanto individualmente quanto comparativamente. Vejamos alguns casos:

- a) Atuação de Lionel Messi (pelo FC Barcelona – Espanha) e de Cristiano Ronaldo (pela Juventus FC – Itália) na Liga dos Campeões da Europa 2019 (*SportsCenter*);
- b) Atuação da Seleção Alemã nos últimos cinco anos (*Baita Amigos*);
- c) Semelhanças entre Flamengo e São Paulo (*Expediente Futebol*);
- d) Quais os dois melhores pontas em atuação no futebol brasileiro? (*Debate Final*);
- e) Quem começou melhor no Real Madrid: Vinícius Jr., Rodrygo ou Militão? (*Futebol na Veia*).

Percebe-se aí uma cobertura presentificada, pois trata de atores que estavam no exercício pleno da carreira naquele momento, a despeito da paralisação provisória. Não é, porém, um registro de atualidade que se limita ao instantâneo, à sucessão diária de treinos e de partidas. Houve a exigência, ainda que parcial, de exceder o olhar sobre fenômenos passageiros.

‘Bastidores’, a última categoria (15 de 91 arcos temáticos, ou 16,5% do total), reuniu pautas com perspectivas de negociação envolvendo atletas e treinadores, ou movimentações políticas nos clubes de futebol. Aqui, identificamos um aspecto importante: a falta de confirmação jornalística quanto aos assuntos debatidos, como se constata nos exemplos.

- a) Expectativa para a contratação do atacante uruguaio Edinson Cavani pelo São Paulo (*SportsCenter* e *Baita Amigos*);
- b) Interesse de Corinthians e Clube Atlético Mineiro no atacante Róger Guedes (*Fox Sports Rádio* e *Debate Final*);
- c) Próximos jogadores que a Sociedade Esportiva Palmeiras deseja contratar: Daniel Muñoz, Hulk e Gregore (*Fox Sports Rádio* e *Debate Final*);
- d) Se Neymar tivesse atuado no Corinthians, em 2012, hoje o clube teria muitos títulos ou muitas dívidas? (*Bate-Bola Debate*).

Nessas situações, os debates se resumiram a possibilidades mais ou menos realísticas, sem que houvesse, de fato, assinatura de contrato, sondagens ou propostas oficiais dando base às temáticas – tanto que nenhuma das previsões se confirmou. A estratégia foi apelar a pautas do tipo: ‘se determinado evento ocorrer, quais serão os efeitos?’. No último enunciado, a condicional chegou ao extremo: ‘se determinado evento tivesse ocorrido, o que aconteceria de diferente?’. Restou a especulação, introduzindo no noticiário hipóteses a verificar. “O único que se sabe é que não se sabe nada concreto, ainda que se intua que possa ocorrer algo”⁸ (FONTCUBERTA, 1993, p. 33).

Semelhanças e diferenças

A apresentação dos conjuntos temáticos revela que a cobertura realizada no auge da pandemia ora se afastou, ora se aproximou do que era veiculado anteriormente e que consideramos a conduta padrão da TV esportiva. A mudança mais clara foi o desaparecimento do jogo inédito e de suas repercussões imediatas, acontecimentos de primeira ordem (FRANÇA, 2012) que se esgotaram enquanto matéria-prima. Como consequência, observou-se uma grande capacidade do sistema midiático de manter o discurso em movimento – ao

⁸ Tradução própria para: “Lo único que se sabe es que no se sabe nada concreto, aunque se intuya que pueda pasar algo”.

apelar à nostalgia e a momentos idílicos com narrativas gloriosas; examinar a performance de times e atletas escolhidos pela popularidade; admitir ganchos frágeis; especular ao redor de promessas; visibilizar ocorrências que se originaram nas próprias atrações televisivas, como entrevistas, reprises, declarações públicas etc.

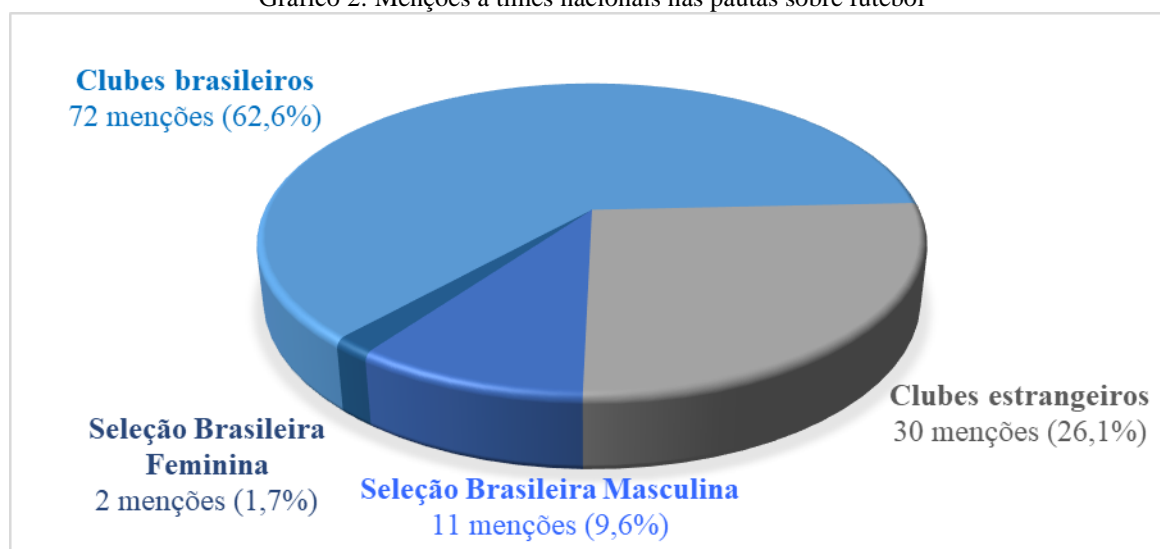
O último aspecto aponta, inclusive, para estratégias de retroalimentação. Segundo Rodrigues (1993), o relato midiático é capaz de configurar novos acontecimentos, que o autor chama de meta-acontecimentos. Eles não seguem as regras do ‘mundo natural’, e sim os preceitos da enunciação. As figuras discursivas que lhes definem são fatos por definição, inscritos, porém, na ordem do discurso, na ordem da visibilidade simbólica e da representação cênica. No caso do corpus analisado, a pauta de um programa, muitas vezes, reverberou dentre os concorrentes, como se já não importasse o mundo-objeto (CHARAUDEAU, 2013) exterior ao sistema autossuficiente das emissoras.

A pandemia motivou uma segunda mudança relevante: as atrações sobre futebol precisaram acionar outros registros de atualidade para além do instantâneo, que continuou operando em algumas pautas sobre os efeitos diretos da Covid-19. Nas demais situações, couberam debates cuja temporalidade esteve associada a um passado remoto, a um presente dilatado ou a um futuro em perspectiva.

Quanto às manutenções, permaneceu inalterado o protagonismo de atores tradicionais. Assim estiveram divididos os 91 arcos temáticos pelas modalidades esportivas: 86 pautas (94,5%) abordaram futebol; três (3,3%) falaram de tênis; uma (1,1%), de artes marciais mistas (MMA) e uma (1,1%), do campo esportivo genericamente. Em relação ao gênero, 75 dos 91 segmentos (82,4%) focaram em equipes ou atletas masculinos, à medida que apenas dois (2,2%) se voltaram ao universo feminino. Em 14 casos (15,3%), não houve especificação.

Considerando-se os 86 debates sobre futebol, contabilizamos 115 referências a clubes ou seleções, distribuídas desta maneira:

Gráfico 2: Menções a times nacionais nas pautas sobre futebol



Fonte: Elaboração própria

O gráfico confirma a prevalência temática do futebol nacional, mas é importante delimitar como esses programas, transmitidos para todos os estados em televisão fechada, enxergam o Brasil. As 72 menções a times brasileiros se referiram unicamente a clubes das regiões Sudeste ou Sul, com amplo domínio de São Paulo (38 das 72 menções – 52,8%) e do Rio de Janeiro (27 das 72 menções – 37,5%). Na ordem, os times mais citados foram: Flamengo, Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos Futebol Clube e Club de Regatas Vasco da Gama.

O telejornalismo diário manteve, portanto, parte da racionalidade que sempre lhe deu suporte: futebol masculino, sobretudo aquele praticado nas cidades mais ricas do país, torneios de prestígio e clubes de ampla torcida. Em um período fora da curva, preservaram-se métodos consagrados: se a intenção era realizar prognósticos sobre o esporte pós-Covid, o Corinthians virou protagonista; quando se especulou a volta das disputas, pareceu natural retratar o Campeonato Paulista Masculino de Futebol; na hora de abordar redução de salário, o foco se voltou aos ‘quatro grandes’⁹ do Rio de Janeiro.

Considerações finais

Pelo menos contemporaneamente, a cobertura esportiva nunca havia se deparado com o que ocorreu entre março e maio de 2020. Esse teor de ineditismo reforça a importância de se compreender as estratégias empregadas na TV por assinatura, que organizou seu conteúdo a partir de quatro macrocategorias: pandemia; memória; desempenho e bastidores.

A pandemia apareceu como assunto inevitável – para usar os termos de França (2012), um acontecimento disruptivo, revelador e desconcertante, que rompeu o esperado e, pelo caráter transversal, inseriu-se em todos os campos da vida humana, gerando consequências profundas. O apelo à memória teve dois objetivos principais: substituir o espaço das novidades e recuperar um passado sem Covid-19. Ao escolher atletas e times que mereciam ser avaliados, as pautas de desempenho evidenciaram a arbitrariedade das escolhas jornalísticas, sustentadas por critérios de relevância e notoriedade. Já as discussões de bastidor mostraram a permanência de uma atividade residual ou a sua fabricação, se necessário.

Apesar desse deslocamento temático e temporal, esteve ali uma força conservadora, que impediu a busca por alternativas. Diante da atuação do jornalismo especializado sob impacto do novo coronavírus, Rojas-Torrijos (2020) enxergou uma oportunidade de reinvenção; em outras palavras: “um parêntese que esse jornalismo bem que poderia aproveitar para repensar opções e perguntar-se se há outras maneiras de enfrentar e desenvolver a especialização”¹⁰ (ROJAS-TORRIJOS, 2020, online).

O autor espanhol apresentou propostas para o momento de crise: abrandar a postura declaratória; explorar diferentes ângulos; ultrapassar a futebolização informativa e dar ao esporte maior contexto social, cultural, econômico e político. Ou seja, conformados a certos modos de fazer, os programas factuais costumam ignorar inúmeras possibilidades de tema e de abordagem; o campo de ação fica bastante limitado quando se privilegia o jogo como evento central, em torno de uma só modalidade e de fontes pouco representativas.

Reformulando o que se disse no começo do artigo, a pandemia não esgotou a matéria-prima do telejornalismo de esporte; interrompeu sim a substância que costumava perfazer um tipo específico de cobertura, identificada como hegemônica pela repetição de práticas. Existia, e continua existindo, uma série de caminhos a seguir, mas a escolha foi por permanecer em uma zona segura. Tanto é que, bastou o calendário de competições voltar ao normal, durante o segundo semestre de 2020, e as atrações esportivas reestabeleceram o ritmo de sempre.

Referências

⁹ Designação que abarca os quatro clubes mais populares da cidade do Rio de Janeiro: Flamengo, Vasco da Gama, Fluminense Football Club e Botafogo de Futebol e Regatas.

¹⁰ Tradução própria para: “un paréntesis que este periodismo bien podría aprovechar para repensar opciones y replantearse si hay otras maneras de afrontar y desarrollar la especialización”.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual de jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENETTI, Marcia. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (Org.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.

BENETTI, Marcia; STORCH, Laura; FINATTO, Paulo. Jornalismo de revista, meta-acontecimento e dispositivo de autoridade. In: LEAL, Bruno; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo (Org.). **Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos**. Florianópolis: Insular, 2011. p. 55-78.

BERGER, Christa; TAVARES, Frederico. Tipologias do acontecimento jornalístico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: SBPjor, 2009. p. 1-16. Disponível em: <https://bit.ly/2LYSHXM>. Acesso em: 27 maio 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2013.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. 435 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

FONTCUBERTA, Mar de. **La noticia: pistas para percibir el mundo**. Barcelona/Buenos Aires: Paidós, 1993.

FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. **Galáxia**, São Paulo, v. 24, p. 10-21, dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2yvV3Ky>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FRANÇA, Vera; FRANÇA, Renné. Quem (e o quê?) se lembra da Copa de 2014? In: FRANÇA, Vera; FRANÇA, Renné (Org.). **Quem se lembra da Copa 2014? Marcas e repercussões do acontecimento**. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2018. p. 11-15.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A atualidade no jornalismo: bases para sua delimitação teórica**. 2003. 336 f. Tese (Doutorado) - Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3dmwXRV>. Acesso em: 01 jun. 2020.

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

INSTITUTO DATAFOLHA. **Time de preferência**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3e1LtOY>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MARQUES DE MELO, José. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

OLIMPÍADAS DE TÓQUIO têm nova data: 23 de julho a 8 de agosto de 2021.

Globoesporte.com, s/l, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://glo.bo/2Rda5Oq>. Acesso em: 2 maio 2021.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993. p. 27-33.

ROJAS-TORRIJOS, José Luis. Del fútbol por exceso a la espectacularización de la información en el periodismo deportivo. Propuestas para una mayor diversificación temática de los contenidos. In: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 4., 2012, La Laguna. **Actas**. Sociedad Latina de Comunicación Social, 2012. p. 1-13. Disponível em: <https://bit.ly/3hdhMMV>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ROJAS-TORRIJOS, José Luis. La creciente banalización de los contenidos

deportivos. **Cuadernos de Periodistas**, Madrid, v. 31, p. 48-56, 15 mar. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2XQe8ky>. Acesso em: 02 jun. 2020.

ROJAS-TORRIJOS, José Luis. **Un periodismo deportivo sin competiciones, una oportunidad para reinventarse**. Periodismo Deportivo de Calidad. Sevilla, 14 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2zgXpXX>. Acesso em: 24 maio 2020.

SANTOS, João Manuel. Televisão paga e as 24 horas do mundo esportivo. In: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de et al. **Olho no lance**: ensaios sobre esporte e televisão. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. p. 148-167.

SILVA, Gislene da. Valores-notícia: atributos do acontecimento. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 5., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: Intercom, 2005. p. 1-17.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005b.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença. 2003.